



# UTILIZAÇÃO DE MODELOS ANATÔMICOS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO AUTOCONHECIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

USE OF ANATOMICAL MODELS AS A STRATEGY TO PROMOTE SELF-KNOWLEDGE: EXPERIENCE REPORT

USO DE MODELOS ANATÓMICOS COMO ESTRATEGIA PARA PROMOVER EL AUTO CONOCIMIENTO: INFORME DE EXPERIENCIA

Bárbara Angélica Gomez Pérez<sup>1</sup>  
Daiane Dias de Jesus<sup>2</sup>  
Amanda Lessa Cerqueira Medeiros<sup>3</sup>  
Camila Fonseca Figueiredo<sup>4</sup>  
Suelen Guedes Souza<sup>5</sup>  
Vitória Valéria Cristo Santos<sup>6</sup>

**Manuscrito recebido em:** 14 de dezembro de 2020

**Aprovado em:** 22 de dezembro de 2020

**Publicado em:** 31 de dezembro de 2020

**Palavras-chave:** Educação em saúde; Saúde da mulher; Atenção Primária.

**Keywords:** Health education; Women's health; Primary attention.

**Palabras clave:** Educación para la salud; La salud de la mujer; Atención primaria.

## Introdução

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher de 2004 discute

---

<sup>1</sup> Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia. Docente na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4435-8325>

E-mail: [babyagp@hotmail.com](mailto:babyagp@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia

E-mail: [daiane.diasdejesus@gmail.com](mailto:daiane.diasdejesus@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia.

E-mail: [amanda.lessa20@gmail.com](mailto:amanda.lessa20@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5353-6111>

E-mail: [camila10figueiredo@gmail.com](mailto:camila10figueiredo@gmail.com)

<sup>5</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5216-0653>

E-mail: [suelen-guedes@hotmail.com](mailto:suelen-guedes@hotmail.com)

<sup>6</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia

E-mail: [vitoria1998@hotmail.com](mailto:vitoria1998@hotmail.com)



sobre gênero, integralidade e promoção da saúde, bem como os avanços no campo dos direitos sexuais e reprodutivos, perante orientação das diferentes dimensões dos direitos humanos e questões relacionadas à cidadania<sup>1</sup>.

Dialogando com os seus princípios e diretrizes surge o Protocolo da Atenção Básica: Saúde das Mulheres de 2016, elaborado pelo Ministério da Saúde. No que concerne a prática clínica-assistencial, as ações contempladas neste documento são: câncer de mama e colo do útero, planejamento reprodutivo, ciclo gravídico-puerperal, climatério, infecções no trato genito urinário, menstruação e atenção à mulheres em situação de violência doméstica e sexual. Essas ações supracitadas visam garantir um cuidado integral utilizando um olhar clínico ampliado, considerando aspectos biológicos, psíquicos, socioeconômicos, culturais, espirituais e ambientais como determinantes no processo saúde-doença<sup>2</sup>.

A Educação em Saúde emerge como estratégia para estimular a participação dos usuários e valorização da sua autonomia no processo educativo. Esta prática desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de novos modos de se fazer saúde, já que torna possível a mediação entre os saberes e maior conhecimento acerca dos problemas da população. Desta forma, os usuários estabelecem um vínculo com os profissionais e são estimulados a promoverem mudanças em suas condições de saúde, favorecendo sua qualidade de vida. Sendo assim, a utilização de modelos anatômicos femininos, bem como a demonstração dos procedimentos, “tradução” de termos técnicos para linguagem popular e visualização dos métodos contraceptivos tornam-se uma importante ferramenta no processo educativo<sup>3</sup>. Diante disso, o objetivo do estudo é refletir sobre a importância do uso de modelos anatômicos para promoção do autoconhecimento para mulheres usuárias da atenção básica.

## **Materiais e métodos**

Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade relato de experiência o qual é uma forma de analisar experiências associados ao uso de metodologias e técnicas de investigação narrativa, permitindo uma abordagem reflexiva acerca da realidade vivida<sup>4</sup>. O presente relato surge como resultado de uma ação educativa em



saúde realizada durante a prática do componente curricular “Enfermagem na Saúde da Mulher na Atenção Básica” do 7º semestre do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus I. O momento prático do componente curricular ocorreu em uma Unidade de Saúde da Família (USF), pertencente ao Distrito sanitário Cabula-Beiru.

## Resultados e discussão

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) de 2017 constitui-se como um conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas em vista da promoção, prevenção e proteção, diagnóstico, tratamento e reabilitação, entre outros, compostas através de práticas de cuidado integrado dirigida à população. Ademais, a Atenção Básica considera a singularidade da pessoa e sua inserção sociocultural, bem como, o planejamento e implementação de ações públicas, como também a promoção da saúde<sup>5</sup>.

Para tal, as ações de educação em saúde possuem a necessidade da participação ativa dos usuários tendo em vista a transformação das suas condições de vida e saúde<sup>3</sup>. As atividades desenvolvidas na USF tinham por objetivo incentivar mudanças comportamentais na população feminina, promoção do empoderamento ao adquirir autoconhecimento sobre a anatomia e fisiologia do seu corpo, além de promover a saúde ao orientá-las sobre o autocuidado. O empoderamento individual traz uma maior interação com sua saúde, maior consciência para tomada de decisão sobre quais cuidados necessita, como deseja ser cuidado e principalmente, autonomia para fazer escolhas que julgar mais importantes para sua vida<sup>6</sup>.

Dentre as problemáticas contempladas no protocolo da atenção básica encontra-se o câncer de mama e colo de útero, sendo o de colo de útero a quarta causa de mortalidade em mulheres por neoplasia no Brasil<sup>2</sup>.

A atenção básica tem um papel fundamental na redução da morbimortalidade do câncer de colo de útero, possibilitando o monitoramento e rastreamento da população adscrita através do exame citopatológico do útero e lesões precursoras nas mulheres de 25 aos 64 anos<sup>2</sup>.

Outro tipo de tumor maligno prevalente para as mulheres é o câncer



de mama, e este é o segundo mais incidente na população feminina no Brasil. E a mamografia a cada dois anos para as mulheres de 50 a 69 anos é a estratégia de rastreamento preconizada. Além disso, diferentes fatores estão associados ao aumento do risco de desenvolver a doença, como: idade e fatores endócrinos, reprodutivos, comportamentais e genéticos<sup>2</sup>.

As atividades propostas consistiram na explanação do objetivo e método para realização do exame de forma a empoderar e tranquilizar a mulher, permitindo que ela conheça e manipule os materiais utilizados com possibilidade para esclarecimento de eventuais dúvidas do exame, consulta e da própria doença.

Referente ao exame de citopatológico do útero elas foram informadas sobre o preparo ideal para realização, já que existem mitos que permeiam esses cuidados, como a tricotomia, uso de cremes vaginais e lubrificantes, período sem relação sexual e utilização de preservativo interno ou externo. Para isso, foi demonstrando o processo para coleta do material utilizando os modelos anatômicos mostrando o sistema reprodutor feminino, como vulva, canal vaginal, colo do útero, e os materiais do exame, o espéculo vaginal, espátula de ayres, escova cervicale lâmina de vidro. Através desses momentos, foi possível perceber que algumas mulheres não sabiam como o exame era realizado, e por meio da explicação elas puderam identificar o porquê de ter um pequeno incômodo durante a etapa em que é utilizada a escova cervical.

No tocante a autopalpação das mamas, foram utilizados protótipos de mamas para que elas realizassem os passos sequenciais da autopalpação, e como forma de avaliar a acurácia na realização das sequências, o modelo continha alterações mamárias, a citar: alterações da pele, mamilo e nódulos palpáveis na mama e axila.

Em relação à autopalpação das mamas muitas não sabiam os passos e a frequência de realização e por isso, não identificaram todas as alterações mamárias no modelo, porém após nossa orientação de como deve ocorrer a sequência da autopalpação, todas souberam identificar as alterações existentes no protótipo. Além disso, algumas mulheres não sabiam que podem ocorrer modificações externas relacionadas ao câncer de mama, como as alterações da pele, conhecida como “casca de laranja”.

A respeito da saúde reprodutiva, vale destacar que os Direitos



Reprodutivos são formados por princípios e normas de direitos humanos que asseguram o exercício individual, livre e responsável, da sexualidade e reprodução humana. Sendo assim, todo indivíduo tem direito de decidir o número de filhos, intervalo entre os nascimentos, e acesso a métodos de planejamento reprodutivo, isso sem sofrer discriminação, ser coagido, restringido ou violentado de alguma forma<sup>7</sup>.

Ademais, muitas mulheres têm dificuldade de adesão a alguns contraceptivos devido ao desconhecimento sobre a utilização dos mesmos, buscando informações em outras fontes que não os profissionais de saúde. Outro fator importante, é que muitas ainda não compreendem a importância da prevenção dupla, ou seja, a utilização concomitante de preservativo e outro método anticoncepcional<sup>8</sup>.

Considerando que a eficácia destes recursos está relacionada a sua forma de administração e manutenção, a atividade educativa visou esclarecer dúvidas, apresentar os métodos e ressaltar sobre a prevenção contra infecções sexualmente transmissíveis.

Utilizou-se um bloco de ilustrações com representações sobre o aparelho reprodutor e como ocorre o processo de concepção e ciclo menstrual. Inicialmente, as mulheres foram questionadas sobre o qual utilizavam e há quanto tempo faziam uso. Posteriormente, foram apresentadas as opções disponíveis no Sistema Único de Saúde, como: anticoncepcionais hormonais orais, anticoncepcionais hormonais injetáveis, dispositivo intrauterino (DIU) de cobre, diafragma, preservativo interno e externo. Permitiu-se que as mulheres tocassem os dispositivos, o que causou certo estranhamento e curiosidade, principalmente com relação ao preservativo interno, DIU de cobre e o diafragma. A partir dessa experiência, foi demonstrada a forma correta de utilização, explicando alguns critérios para elegibilidade e um momento de troca de experiências. Com os comentários, foi possível informá-las sobre algumas crenças populares, como: o DIU ser abortivo e a posologia sobre a anticoncepção de emergência.

## Considerações finais

Portanto, as atividades propostas versavam sobre a preservação dos direitos reprodutivos e autonomia do indivíduo, autocuidado, autoconhecimento e



vivência da sexualidade plena. As discussões com a utilização de modelos anatômicos possibilitou maior compreensão do processo anatomofisiológico do corpo feminino e favoreceu a participação das mulheres na tomada de decisões sobre a sua saúde, deixando-as mais confortáveis para esclarecimento de dúvidas e orientadas sobre a importância da realização de exames regularmente e acompanhamento na atenção básica. Desse modo, proporcionou o fluxo de informações horizontais, a partir da troca de saberes, resultando em um processo ativo e reflexivo das escolhas.

### **Conflitos de interesse**

O presente relato não possui conflitos de interesse financeiro, pessoal, acadêmico, político ou religioso. As participantes deste estudo não receberam nenhum benefício financeiro, não são conhecidos ou parentes dos autores, também não há filiação com qualquer partido político ou instituição de ensino

### **Agradecimento**

Agradecemos ao Departamento de Ciências da Vida, ao Colegiado de Enfermagem e aos Profissionais de Saúde da USF, os quais nos proporcionaram uma vivência prática da atuação da enfermeira no contexto de saúde da mulher, além da oferta dos recursos e materiais utilizados. Agradecemos também a todas as mulheres que aceitaram participar das atividades realizadas, expondo suas dúvidas e compartilhando seus conhecimentos conosco

### **Referências**

1. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes. Brasília (DF); 2004.
2. Ministério da Saúde (Brasil). Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.



3. Dantas MBP. Educação em Saúde na Atenção Básica: Sujeito, Diálogo, Intersubjetividade [tese]. Recife: Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz; 2010.
4. Grollmus NS, Tarrés JP. Relatos metodológicos: difractando experiencias narrativas de investigación. Forum: Qualitative Social Research [periódico na Internet]. 2015 Mai [acesso em 26 out 2020]; 16(2). Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/292163554\\_Methodological\\_narratives\\_Diffracting\\_narrative\\_research\\_experiences](https://www.researchgate.net/publication/292163554_Methodological_narratives_Diffracting_narrative_research_experiences)
5. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. 22set 2017; Seção 1:68.
6. Lavras C. Atenção primária à saúde e a organização de redes regionais de atenção à saúde no Brasil. Saúde e sociedade. [periódico na Internet]. 2011 Dez [acesso em 25 out 2020]; 20(4): 867-874. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902011000400005&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902011000400005&lng=en).
7. Ventura, M. Direitos Reprodutivos no Brasil. Brasília: UNFPA, 2009. Disponível em: [http://www.unfpa.org.br/Arquivos/direitos\\_reprodutivos3.pdf](http://www.unfpa.org.br/Arquivos/direitos_reprodutivos3.pdf)
8. Ferrera APC, Barreto ACM, Santos JL, Couto LL, Knupp VMO. (Des) conhecimento de mulheres sobre a utilização de métodos contraceptivos. Revista enfermagem UFPE online. [periódico na Internet]. 2019 Mai [acesso em 25 out 2020]; 13(5): 1354-1360. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/239109/32264>